



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Relatório Anual:

Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas em 2009

Termo de Contrato N°. 65/2009

JANEIRO DE 2010

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS


PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS
PRIMEIRO OS QUE MAIS PRECISAM

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito

Hélio de Oliveira Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA

Secretário Municipal de Trabalho e Renda

Sebastião Arcanjo

Diretores

Administrativo/Financeiro

Josias Favacho

Trabalho e Renda

Antonio de Paula

Coordenadores

CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador

Silvia Helena Garcia

Economia Solidária

Marcelo Freire

Qualificação Profissional

Humberto de Alencar

Administrativo/Financeiro

Rogério Antunes De Bem

Casa do Empreendedor

Silvana Lima

Banco Popular da Mulher

Maristela Braga

Observatório do Trabalho

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO.	9
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS.....	14
2.1 ESTABELECIMENTOS DECLARANTES	14
2.2 COMPORTAMENTO DOS DESLIGADOS E DOS ADMITIDOS	16
2.3 PERFIL DO SALDO DE VAGAS: CARACTERÍSTICAS DO VÍNCULO	18
- Setor de atividade.....	18
- Tamanho do estabelecimento	19
- Tipo de movimentação – análise dos admitidos e desligados	20
- Tempo de vínculo – análise dos desligados.....	21
2.4 PERFIL DO SALDO DE VAGAS: CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	22
- Gênero	22
- Faixa Etária	23
- Escolaridade	25
2.5 FAMÍLIA OCUPACIONAL.....	26
2.6 RENDIMENTO E MASSA SALARIAL	27
ANEXOS	30

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no relatório anual intitulado “*Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – 2009*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009).

O objetivo do estudo é analisar o comportamento do mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC), o comportamento dos estabelecimentos declarantes, as características do saldo, dos admitidos e dos desligados, o rendimento médio e a massa de rendimentos ao longo de 2009.

O ano de 2009 foi marcado pelos reflexos da crise financeira internacional do segundo semestre de 2008. Entretanto, diferente de crises anteriores, a crise atual não gerou situações dramáticas que pudessem paralisar completamente a atividade econômica. O governo federal adotou medidas (aumento do salário mínimo, desoneração seletiva de tributos, manutenção do crédito e dos investimentos do PAC) que permitiram a rápida recuperação da atividade econômica e do emprego perdido nos meses iniciais da crise.

O ano começou com saldo negativo do emprego, mas fechou com a geração de mais de 995 mil postos de trabalho formais em todo o Brasil, resultado inferior ao do ano anterior (1.452.204 trabalhadores), mas bastante satisfatório para um ano em que toda a economia mundial se encontrava em crise. A recuperação do emprego ao longo, principalmente, do segundo semestre, deu os primeiros sinais de arrefecimento dos impactos negativos da crise na economia brasileira.

A Região Metropolitana de Campinas fechou o ano com 17.880 postos de trabalho, sendo que o município de Campinas ficou responsável por 29,5% desse saldo, ou seja, uma geração de 5.268 postos ao longo de 2009.

A expectativa para 2010 é que o crescimento da economia e do emprego fique bastante acima do verificado em 2009. A economia interna está aquecida e a economia mundial mostra sinais fortes de recuperação. Portanto, tanto o cenário interno quanto o externo se mostram positivos para o próximo ano. O emprego certamente será favorecido e deverá apresentar um resultado próximo ao

verificado em 2008.

Os dados utilizados ao longo do estudo foram do registro administrativo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, única base de dados oficial que permite o acompanhamento do movimento mensal do mercado de trabalho formal dos trabalhadores celetistas com desagregação municipal. Também foram utilizados alguns dados da Relação Anual de Informações Social (RAIS), também do MTE.

A análise foi dividida em duas seções principais, além desta apresentação e da introdução.

A primeira seção faz uma breve análise do emprego no Brasil, estado de São Paulo e Regiões Metropolitanas paulistas no ano de 2009, além de fazer considerações acerca dos setores de atividade.

A segunda seção faz uma análise mais detalhada do saldo, dos admitidos e dos desligados e dos estabelecimentos, comparando-se os resultados da RMC e de Campinas com o Brasil. Analisaram-se características do vínculo do emprego (setor de atividade, tamanho do estabelecimento, tempo de vínculo, tipo de movimentação) e características individuais (gênero, faixa etária, escolaridade). Também foi feita uma breve análise das ocupações, rendimento dos admitidos e desligados e massa salarial.

Sebastião Arcanjo
Secretário Municipal de Trabalho e Renda

INTRODUÇÃO

Em 2009 foram geradas 995.110 novas vagas de trabalho no Brasil, resultado de 16.187.640 contratações e 15.192.530 desligamentos. Com esse resultado, o índice de emprego (com base em 01/01/2009) no Brasil chegou a 103,1, ou seja, em 2009 o país aumentou seus postos formais de trabalho em 3,1%. Na Região Metropolitana de Campinas foram geradas 17.880 vagas (43,3% a menos do que no ano anterior), o que gerou um índice de emprego de 102,3, ou seja, a região cresceu 2,3% no ano. O município de Campinas, por sua vez, teve um saldo de 5.268 vagas, 63,1% a menos que o saldo de vagas geradas no ano anterior, e apresentou um índice de emprego de 101,6.

O setor de atividade que mais gerou vagas na RMC em 2009 foi o setor de serviços, com 9.045 vagas, seguido pela construção civil, com 5.709 vagas. A indústria de transformação, entretanto, fechou o ano com saldo negativo em 3.564 vagas. Em Campinas o setor que mais gerou vagas também foi serviços com 2.956 vagas, seguido pelo comércio (1.921 vagas) e pela construção civil (1.739 vagas). A indústria da transformação também apresentou saldo negativo em Campinas (1.440 vagas).

Os estabelecimentos com até quatro empregados lideraram a geração de vagas em 2009. Na RMC foram 20.857 novas vagas, saldo superior ao resultado do ano, o que significa que os demais estabelecimentos tiveram saldo negativo de vagas. No município de Campinas, esses estabelecimentos geraram 8.725 vagas, saldo também superior ao resultado do emprego no ano. Esses dados mostram que foram os pequenos estabelecimentos que mantiveram o emprego formal no ano.

Em relação ao tipo de movimentação, os dados mostram que 12,1% e 11,7% dos admitidos na RMC e em Campinas, respectivamente, tiveram seu primeiro emprego em 2009. Já 72,2% e 69,3% dos desligados, respectivamente, foram demitidos sem justa causa ou desligados por término de contrato. Ainda em relação aos desligados, 38,0% e 41,2% na RMC e em Campinas, respectivamente, deixaram o emprego antes de completar seis meses de trabalho.

Com relação ao gênero, o saldo de vagas foi maior para as mulheres em 2009 tanto na RMC quanto em Campinas. Na RMC, 58,6% das vagas foram preenchidas por mulheres e em Campinas esse percentual subiu para 76,9%, maior percentual da série histórica. Por faixa etária, o saldo foi maior para os jovens com menos de 24 anos. Na RMC foram contratados 23.801 trabalhadores

nessa faixa e em Campinas foram 9.534. O saldo de trabalhadores com ensino médio completo superou, e muito, o saldo das demais escolaridades. Foram 15.160 vagas para o ensino médio completo na RMC e 5.188 vagas em Campinas.

No que tange às ocupações, a família ocupacional dos ajudantes de obras civis foram os que apresentaram maior saldo de vagas na RMC em 2009 (2.966 vagas), seguida pelos alimentadores de linha de produção (2.753 vagas). Em Campinas, o primeiro lugar também ficou para os ajudantes de obras civis (1.345 vagas) e para operadores do comércio em lojas e mercados (777 vagas).

O rendimento médio dos admitidos ficou 14,6% menor em relação aos desligados na RMC e 14,1% em Campinas. A massa de rendimento dos admitidos foi inferior a massa de rendimento dos desligados.

1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO

O saldo total de vagas com carteira assinada geradas em 2009 deixou bastante a desejar em relação ao ano anterior. No Brasil, foram admitidos 16.187.640 trabalhadores formais e desligados 15.192.530, o que resultou em um saldo de 995.110 trabalhadores, valor 31,5% inferior ao verificado em 2008 (1.452.204 trabalhadores). A razão para a ocorrência dessa queda pode ser encontrada na crise financeira internacional desencadeada no segundo semestre de 2008, que trouxe consequências importantes para o mundo todo.

A economia mundial viu-se forçada a reduzir o ritmo em decorrência da grande instabilidade advinda da crise financeira. Os investimentos foram reduzidos e até mesmo cortados no mundo todo, o crédito ficou escasso, a produção nas empresas declinou, e as demissões ocorreram em volume expressivo trazendo incerteza para todos os cantos do mundo.

No Brasil a situação não foi diferente e os trabalhadores acabaram sendo os grandes prejudicados. Nos dois últimos meses de 2008 foram desligados mais de 695 mil trabalhadores. Nos meses anteriores à crise, o crescimento do emprego no país estava mostrando-se vigoroso e de janeiro a outubro o saldo de vagas já passava dos 2,1 milhões. Em virtude desse elevado saldo até outubro, o resultado do ano não foi tão ruim mesmo com os volumosos desligamentos no final de 2008.

O ano de 2009 começou com saldo negativo de vagas de trabalho formal (ver Anexo 1). Entretanto, graças às medidas tomadas pelo governo (aumento do salário mínimo, desoneração seletiva de tributos, manutenção do crédito e dos investimentos do PAC) a economia foi lentamente se recuperando e o emprego voltou a crescer, principalmente no segundo semestre. Se não tivesse sido negativo o saldo de dezembro, os postos de trabalho gerados em 2009 teriam sido superiores a um milhão e, apesar de o saldo ter sido inferior ao desejado, ele não interrompeu a trajetória de ampliação de postos de trabalho com carteira assinada no Brasil (ver Anexo 2).

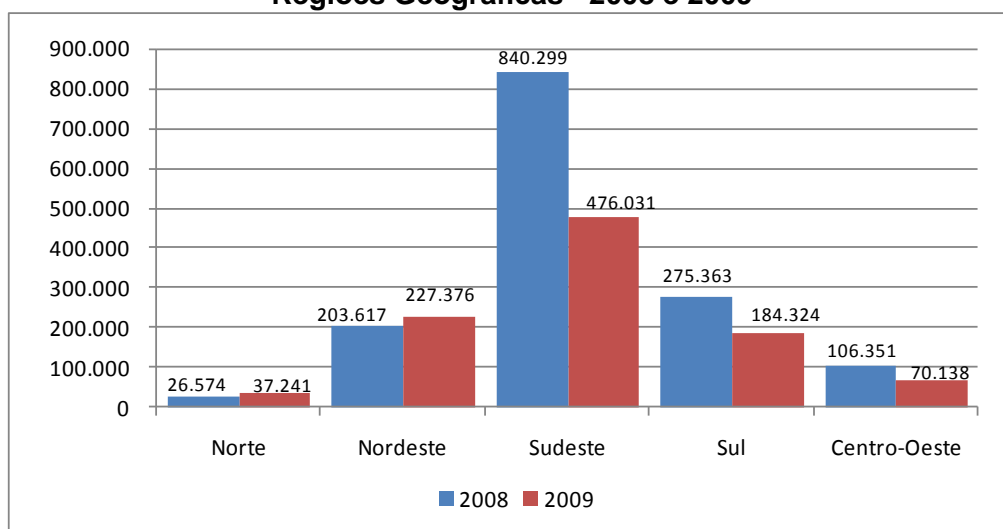
O saldo de dezembro foi negativo em mais de 415 mil postos de trabalho, número que assusta, mas que não é inesperado. Dezembro é um mês que apresenta recorrentemente saldo negativo de emprego. Esse fato está associado à presença de fatores sazonais tais como: entressafra

agrícola, término do ciclo escolar, esgotamento do consumo do final do ano e fatores climáticos. O comportamento do emprego no mês de dezembro também é alimentado por fatores conjunturais que amenizam ou acentuam a sazonalidade negativa presente no referido mês. Em 2008, por exemplo, a conjuntura da crise conduziu a um saldo negativo de 655 mil vagas. Em 2009, com o arrefecimento da crise econômica, o saldo de dezembro, apesar de elevado comparando-se com a série histórica, foi menor que o do ano anterior (ver Anexo 3).

Com o resultado de 995.110 vagas, o país já conta com um estoque de trabalhadores celetistas próximo a 33 milhões. Em 2009 o crescimento do emprego celetista ficou em 3,1%. O total de emprego formal (celetistas e estatutários), entretanto, já ultrapassa os 40 milhões.

Como é sabido, o comportamento do saldo de vagas foi distinto para as regiões geográficas no ano de 2009. O gráfico 1 apresenta o saldo acumulado no ano do emprego celetista por região.

GRÁFICO 1
Saldo acumulado de vagas por região geográfica
Regiões Geográficas - 2008 e 2009



Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE.

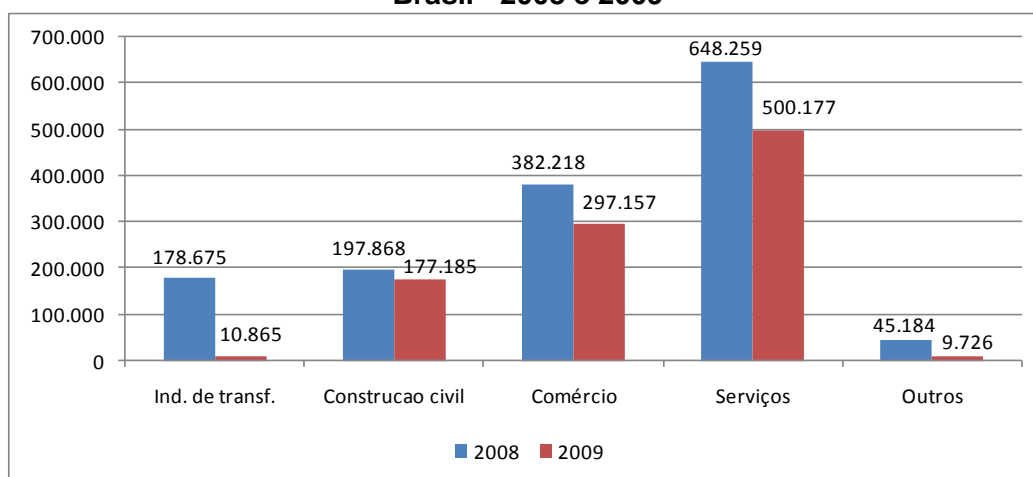
A primeira informação que chama atenção é a enorme disparidade entre o saldo de 2008 e 2009 na região Sudeste, que não é verificada nas demais regiões. O Sudeste havia fechado 2008 com 840.299 vagas e 2009 com apenas 476.031 vagas. Essa região é a que mais concentra empregos na indústria da transformação (53% em 2008), e esse setor foi o que mais sofreu com a

crise financeira internacional. Portanto, foi desligado um enorme contingente de trabalhadores da indústria nessa região, fato que contribuiu para o saldo de 2009 ser apenas 56% do saldo de 2008.

As regiões Sul e Centro-Oeste também apresentaram saldo de 2009 inferior ao saldo de 2008. As regiões Norte e Nordeste, entretanto, apresentaram saldo de 2009 superior ao do ano anterior, comportamento distinto daquele verificado nas demais regiões geográficas. Algumas explicações para esse comportamento seriam: reduzida atividade industrial nessas duas regiões (setor mais atingido pela crise) e ampliação da massa de rendimentos disponível para consumo (em decorrência do aumento do salário mínimo e da ampliação das transferências de renda), além de projetos de infra-estrutura concentrados nessas regiões.

No ano de 2009, o setor que apresentou maior saldo de vagas foi serviços com 500.177 postos de trabalho, número inferior ao registrado em 2008 quando o saldo tinha sido de 648.259 vagas. Em seguida veio o setor de comércio com saldo de 297.157 vagas, também inferior ao saldo do ano anterior. A construção civil aparece em terceiro lugar com 177.185 vagas, bastante próximo ao saldo do ano anterior. Esse setor teve contribuição importante em 2009 para a manutenção do emprego após a crise, possivelmente em decorrência da manutenção dos investimentos do PAC (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Saldo acumulado de vagas por setor de atividade
Brasil - 2008 e 2009

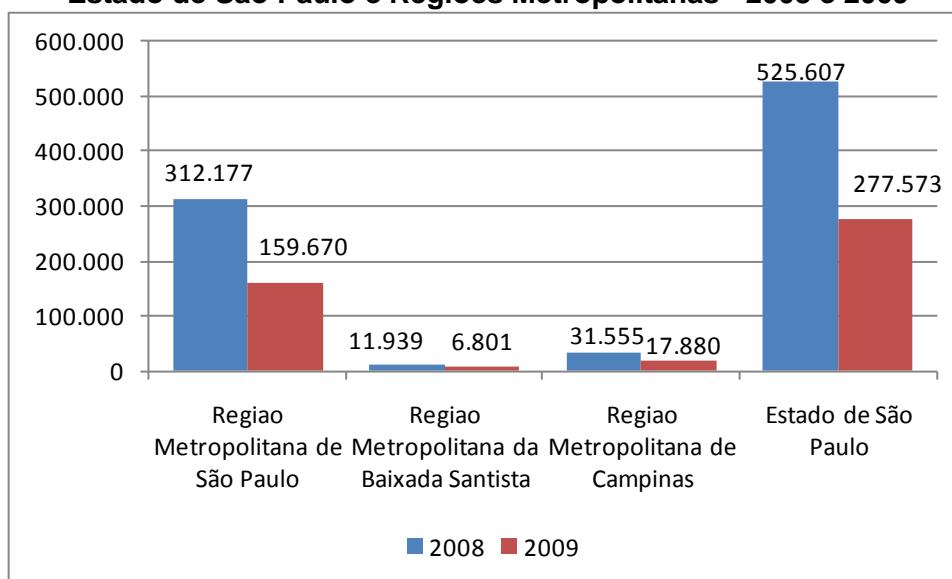


Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE.

A indústria da transformação aparece em quarto lugar na geração de postos de trabalho em 2009. O saldo do ano foi de apenas 10.865 vagas, bastante inferior às 178.675 vagas geradas no ano anterior e superior apenas ao saldo dos anos de 1996, 1997 e 1998. Esse saldo bastante insatisfatório foi decorrente do impacto que a crise econômica teve sobre esse setor. Assim que a crise se instaurou, as indústrias começaram a fazer demissões em massa e suspenderam o investimento. A partir do segundo semestre, entretanto, com o arrefecimento da crise, elas lentamente voltaram a produzir, investir e contratar. A expectativa é que em 2010 a tendência de retomada da indústria continue e se intensifique e que as contratações voltem a ocorrer em escala superior a verificada em 2009.

O estado de São Paulo fechou o ano com 277.573 vagas, saldo um pouco maior que a metade do resultado de 2008 (523.607 vagas). Assim como verificado nos dados para o Brasil, o saldo de dezembro foi negativo em mais de 191 mil vagas. Analisando-se o saldo de dezembro por município, é possível constatar que apenas os municípios turísticos apresentaram saldo positivo nesse mês, principalmente os municípios litorâneos devido ao turismo que ocorre no período de férias escolares.

GRÁFICO 3
Saldo acumulado de vagas por região metropolitana
Estado de São Paulo e Regiões Metropolitanas - 2008 e 2009



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE.

Analisando-se o desempenho do emprego em 2009 nas regiões metropolitanas do estado, nota-se que todas elas tiveram resultado inferior ao do ano anterior. A Região Metropolitana de São Paulo foi responsável por 58% das vagas geradas no estado (159.670 vagas). A Região Metropolitana de Campinas veio em seguida, com 17.880 vagas (6,5%) e a Região Metropolitana da Baixada Santista apresentou apenas 6.801 vagas (2%) (ver Gráfico 3).

2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

A análise do emprego formal na Região Metropolitana de Campinas foi dividida em seis partes distintas. Primeiramente analisa-se o comportamento dos estabelecimentos declarantes, em seguida o foco passa a ser os admitidos e os desligados ao longo de 2009. Depois é analisado o perfil do saldo de vagas em 2009 (por vínculo e por características individuais). Em seguida são analisadas as famílias ocupacionais que mais geraram vagas e, para finalizar, é feito um estudo sobre os rendimentos do trabalho e a massa salarial.

2.1 ESTABELECIMENTOS DECLARANTES

Segundo os dados da RAIS 2008¹, existem na Região Metropolitana de Campinas 58.594 estabelecimentos, dos quais 44,8% se localizam no município de Campinas² (26.236 estabelecimentos). Americana aparece em segundo lugar com 9,9% e Indaiatuba em terceiro lugar, com 7% dos estabelecimentos da RMC (ver Tabela 1). Do total de estabelecimentos da RMC, 43,7% são comerciais e 36,6% são estabelecimentos do setor de serviços. Os estabelecimentos industriais correspondem a apenas 13% do total.

Em Campinas, a distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade é distinta da verificada para a RMC: 44,2% serviços, 43,5% comércio e 7,4% indústria da transformação.

Os dados disponíveis não permitem o acompanhamento do número mensal de estabelecimentos que passaram a existir e que deixaram de exercer suas atividades, diferente do que ocorre com o fluxo de emprego. Entretanto, é possível saber quantos estabelecimentos fizeram a declaração mensal do CAGED, informação que permite saber quantos foram os estabelecimentos que fizeram alguma movimentação mensal de admissão ou de desligamento de mão-de-obra.

¹ O número de estabelecimentos em 2009 ainda não está disponível. Esses dados serão divulgados apenas no segundo semestre de 2010, quando for lançada a RAIS 2009.

² No Brasil, de acordo com a RAIS 2008, existem mais de três milhões de estabelecimentos formais. A Região Sudeste possui mais da metade desses estabelecimentos. A Região Metropolitana de Campinas, por sua vez, possui 7% dos estabelecimentos formais do Estado de São Paulo.

TABELA 1
Nº de estabelecimentos por localidade e nº de estabelecimentos que movimentaram o mercado de trabalho por localidade e setor de atividade
RMC - 2008 e 2009

Localidade/Setor de Atividade	Estabelecimentos - 2008		Estabelecimentos declarantes - 2009			
	Nº (A)	(%)	média (B)	(B)/(A)	dez (C)	(C)/(A)
RM Campinas	58.594	100,0	14.081	24,0	13.548	23,1
Americana	5.826	9,9	1.379	23,7	1.279	22,0
Artur Nogueira	911	1,6	177	19,4	186	20,4
Campinas	26.236	44,8	6.105	23,3	5.813	22,2
Cosmópolis	851	1,5	201	23,6	188	22,1
Engenheiro Coelho	230	0,4	52	22,6	54	23,5
Holambra	554	0,9	154	27,8	114	20,6
Hortolândia	1.718	2,9	415	24,1	388	22,6
Indaiatuba	4.119	7,0	1.059	25,7	1.075	26,1
Itatiba	2.300	3,9	555	24,1	552	24,0
Jaguariúna	1.114	1,9	272	24,5	240	21,5
Monte Mor	679	1,2	158	23,3	166	24,4
Nova Odessa	893	1,5	246	27,6	220	24,6
Paulínia	1.639	2,8	460	28,1	449	27,4
Pedreira	1.210	2,1	285	23,5	275	22,7
Santa Barbara Doeste	2.926	5,0	754	25,8	762	26,0
Santo Antônio de Posse	609	1,0	117	19,2	105	17,2
Sumaré	2.690	4,6	666	24,8	656	24,4
Valinhos	2.496	4,3	666	26,7	656	26,3
Vinhedo	1.593	2,7	373	23,4	382	24,0
Extrativa mineral	47	0,1	14	28,7	10	21,3
Indústria de transformação	7.623	13,0	2.872	37,7	2.533	33,2
Serviços industr. de util. púb.	99	0,2	39	39,5	36	36,4
Construção civil	1.944	3,3	601	30,9	542	27,9
Comércio	25.593	43,7	6.041	23,6	5.423	21,2
Serviços	21.466	36,6	5.279	24,6	4.673	21,8
Administração pública	71	0,1	26	36,6	25	35,2
Agropecuária	1.751	3,0	338	19,3	306	17,5

Fonte: MTE, CAGED e MTE, RAIS.

Elaboração: DIEESE.

Em 2009, o número médio de estabelecimentos que movimentaram o mercado de trabalho foi de 14.081 estabelecimentos na RMC, ou seja, 24% do total. No mês de dezembro, o número foi menor, 13.548 (23,1%). O percentual de estabelecimentos que movimenta o mercado de trabalho mensalmente varia por município. O maior percentual mensal médio foi encontrado em Paulínia (28,1%) e o menor percentual foi encontrado em Santo Antônio de Posse (19,2%).

Em relação aos setores de atividade, os estabelecimentos de serviços industriais de utilidade pública foram os que apresentaram maior média mensal de movimentação do mercado de trabalho, 39,5%. A agropecuária, entretanto, foi o setor que apresentou menor movimentação mensal (19,3%).

2.2 COMPORTAMENTO DOS DESLIGADOS E DOS ADMITIDOS

Ao longo de 2009, foram admitidos 382.864 trabalhadores e desligados 364.984, o que resultou em um saldo positivo de 17.880 trabalhadores na Região Metropolitana de Campinas, pior saldo dos últimos sete anos. A RMC, assim como o restante do país, também foi atingida pela crise e teve o saldo de emprego prejudicado. Em 2008 haviam sido criados 31.555 postos de trabalho, quase o dobro de 2009.

O crescimento do emprego em Campinas no ano de 2009 foi 63,1% inferior ao saldo de 2008 (5.268 vagas em 2009 contra 14.290 em 2008). Jaguariúna teve o pior desempenho dentre os municípios da RMC e apresentou saldo negativo em 2009 de 921 vagas (422 vagas em 2008). Alguns municípios, entretanto, tiveram desempenho em 2009 melhor do que do ano anterior. Paulínia, por exemplo, teve em 2009 o dobro do saldo obtido em 2008 passando de 1.730 vagas para 2.608. Itatiba é outro exemplo, passou de 1.413 vagas para 2.085 (ver Anexo 2).

Como constatado acima, o saldo da RMC em 2009 foi de 17.880 postos de trabalho. Entretanto, surpreende verificar que esse número foi resultado de uma movimentação de mais de 700 mil vínculos (382.864 admitidos e 364.984 desligados). Em média, para cada 100 admitidos houve uma contrapartida de 96 demissões. A tabela 2 mostra a relação entre admitidos e desligados por município para o total de admissões e desligamentos no ano e também para o mês de dezembro. Quando essa relação é maior que 100, significa que os desligamentos superaram as admissões, caso que ocorre em praticamente todos os municípios e setores no mês de dezembro; já quando a relação é inferior a 100, significa que as admissões foram superiores aos desligamentos. Portanto, quanto menor a relação entre desligados e admitidos, melhor é a situação para o emprego.

Em Campinas, por exemplo, a cada 100 admitidos no ano foram desligadas 97 pessoas, já em dezembro essa relação subiu para 130, ou seja, para cada 100 admitidos, 130 foram desligados. Em Jaguariúna, município com pior resultado em 2009, a relação foi de 108 no ano e de 185 no mês de dezembro. A Tabela 2 traz as demais relações entre desligados e admitidos.

TABELA 2
Admitidos, desligados, saldo de relação entre desligados e admitidos por
localidade e por setor de atividade
RMC. 2009

	Admitidos (A)		Desligados (B)		Saldo		(B)/(A)	
	Total	Dez	Total	Dez	Total	Dez	Total	Dez
RM Campinas	382.864	25.693	364.984	35.472	17.880	-9.779	95	138
Americana	33.035	2.204	31.867	2.749	1.168	-545	96	125
Artur Nogueira	3.893	306	3.646	305	247	1	94	100
Campinas	165.875	11.602	160.607	15.116	5.268	-3.514	97	130
Cosmópolis	6.090	302	5.406	1.456	684	-1.154	89	482
Engenheiro Coelho	1.425	66	1.373	197	52	-131	96	298
Holambra	2.811	127	2.740	203	71	-76	97	160
Hortolândia	13.086	1.025	11.432	1.006	1.654	19	87	98
Indaiatuba	26.349	1.633	24.951	2.508	1.398	-875	95	154
Itatiba	15.922	1.332	13.837	1.549	2.085	-217	87	116
Jaguariúna	12.248	751	13.169	1.389	-921	-638	108	185
Monte Mor	5.628	299	5.553	622	75	-323	99	208
Nova Odessa	6.264	322	6.825	514	-561	-192	109	160
Paulínia	17.887	947	15.279	1.292	2.608	-345	85	136
Pedreira	4.938	273	4.675	408	263	-135	95	149
Santa Barbara Doeste	18.106	1.134	17.468	2.174	638	-1.040	96	192
Santo Antônio de Posse	3.763	334	4.335	298	-572	36	115	89
Sumaré	16.961	1.125	16.160	1.432	801	-307	95	127
Valinhos	16.674	1.045	14.589	1.273	2.085	-228	87	122
Vinhedo	11.909	866	11.072	981	837	-115	93	113
Extrativa mineral	194	8	203	18	-9	-10	105	225
Indústria de transformação	81.654	5.250	85.218	8.046	-3.564	-2.796	104	153
Serviços industr. de util. pública	3.607	301	2.914	251	693	50	81	83
Construção civil	34.991	1.893	29.282	2.348	5.709	-455	84	124
Comércio	95.407	7.145	90.180	7.771	5.227	-626	95	109
Serviços	152.934	10.597	143.889	14.160	9.045	-3.563	94	134
Administração pública	5.431	173	4.554	1.123	877	-950	84	649
Agropecuária	8.646	326	8.744	1.755	-98	-1.429	101	538

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Em relação aos setores de atividade, nota-se que a maior relação foi encontrada no setor extrativo mineral no acumulado do ano, 105. No mês de dezembro, entretanto, a pior relação se deu na administração pública em que para cada 100 admitidos tiveram 549 desligados. Já a menor relação ocorreu no setor de serviços industriais de utilidade pública tanto no acumulado do ano quanto no mês de dezembro, 81 e 83, respectivamente.

2.3 PERFIL DO SALDO DE VAGAS: CARACTERÍSTICAS DO VÍNCULO

A presente seção analisará as características do vínculo e do saldo de trabalhadores admitidos ao longo do ano, tais como setor de atividade, tamanho do estabelecimento. Para os admitidos e desligados será analisado o tipo de movimentação no emprego e, exclusivamente para os desligados será analisado o tempo de vínculo. Tais características serão analisadas para os dados da RMC e do município de Campinas, comparando-se com os dados do Brasil.

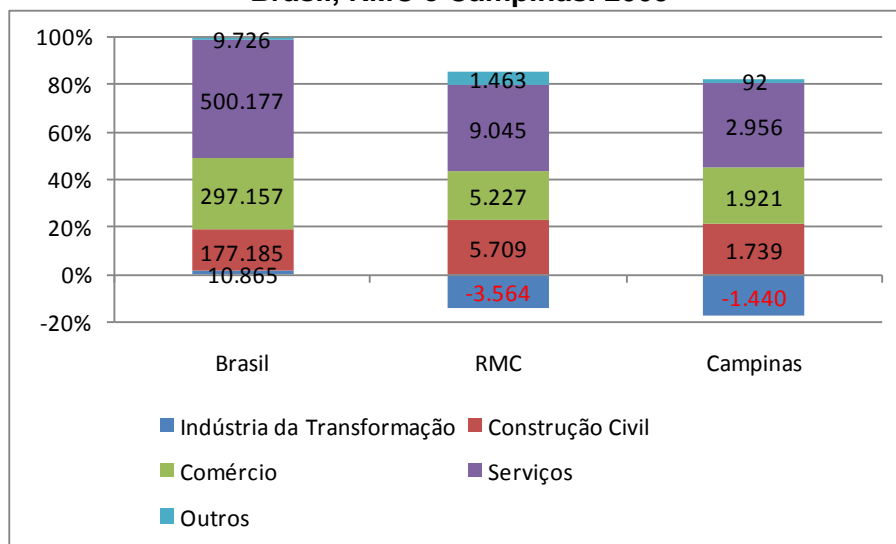
- Setor de atividade

Como foi verificado na primeira seção deste relatório, o setor que mais gerou vagas no Brasil no ano de 2009 foi o setor de serviços, responsável por 500.177 postos de trabalho, mais da metade do saldo do ano. Em seguida veio o Comércio com 297.157 vagas e o setor da construção civil com 177.185 vagas. A indústria da transformação, setor que sofreu maior impacto com a crise financeira internacional, fechou o ano com apenas 10.865 vagas, apenas 6,8% das vagas geradas em 2008.

Na RMC e em Campinas, o setor de serviços também foi o que mais gerou vagas, 9.045 e 2.956, respectivamente (ver Gráfico 4 e anexo 4). Em seguida aparece a construção civil na RMC com 5.709 vagas e o comércio com 5.227 vagas. Em Campinas, o segundo lugar ficou para o comércio com 1.921 vagas e depois com a construção civil com 1.739 vagas.

A indústria da transformação, entretanto, não conseguiu recuperar todas as vagas perdidas com a crise e terminou o ano com saldo negativo tanto na RMC quanto em Campinas. Na RMC o saldo foi negativo em 3.564 vagas e em Campinas ficou negativo em 1.440 vagas. O início do ano foi bastante complicado para o emprego nesse setor, apresentando saldo negativo de vagas elevado. A partir do segundo semestre, a indústria começou a apresentar uma recuperação, mas o saldo negativo de dezembro impediu que o ano fechasse positivo. A expectativa para 2010, entretanto, é bastante positiva para esse setor no que se refere ao crescimento do emprego.

GRÁFICO 4
Distribuição do saldo acumulado por setor de atividade
Brasil, RMC e Campinas. 2009



Fonte: MTE, CAGED.
 Elaboração: DIEESE.

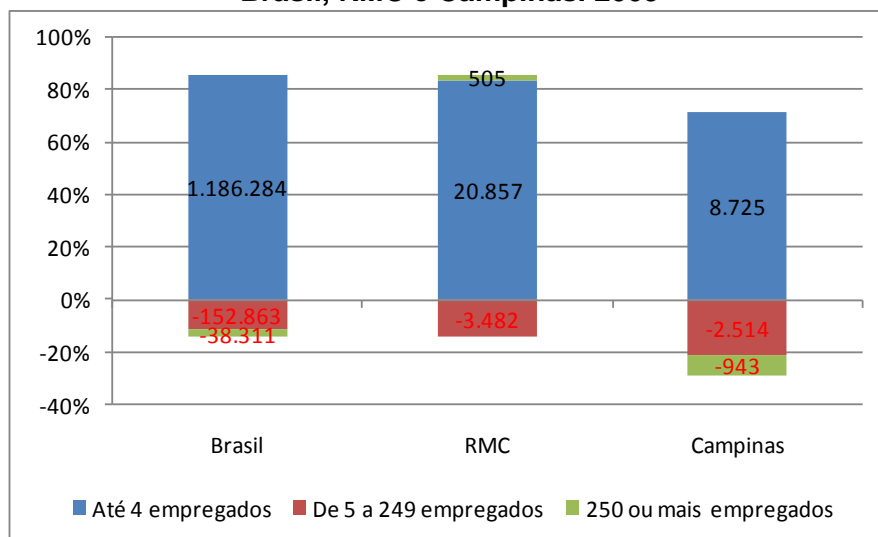
- Tamanho do estabelecimento

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, nota-se que no acumulado do ano, os estabelecimentos que mais geraram postos de trabalho foram os que possuem até quatro empregados. O saldo de vagas desses estabelecimentos no Brasil ficou em 1.186.284 em 2009, saldo superior ao resultado do emprego no ano, o que significa que os demais estabelecimentos geraram saldo negativo de vagas. Os estabelecimentos de 5 a 249 empregados apresentaram saldo negativo de 152.863 vagas. Já os estabelecimentos com 250 ou mais empregados apresentaram saldo negativo em 38.311 vagas (ver Gráfico 5 e Anexo 4).

Na RMC e em Campinas o comportamento foi bastante semelhante, exceto pelo fato de que na RMC os estabelecimentos com 250 ou mais empregados registraram saldo positivo em 505 vagas. Em Campinas foram 8.725 vagas nos estabelecimentos com até quatro funcionários, saldo também superior ao resultado do ano, o que mais uma vez mostra que os demais estabelecimentos também apresentaram saldo negativo.

A série histórica do CAGED mostra que os estabelecimentos com até 4 empregados tem sido os que mais contribuíram para o saldo de vagas tanto para o Brasil, quanto RMC e Campinas, desde o ano 2000 quando essa informação começou a ser divulgada.

GRÁFICO 5
Distribuição do saldo acumulado por tamanho de estabelecimento
Brasil, RMC e Campinas. 2009



Fonte: MTE, CAGED.
 Elaboração: DIEESE.

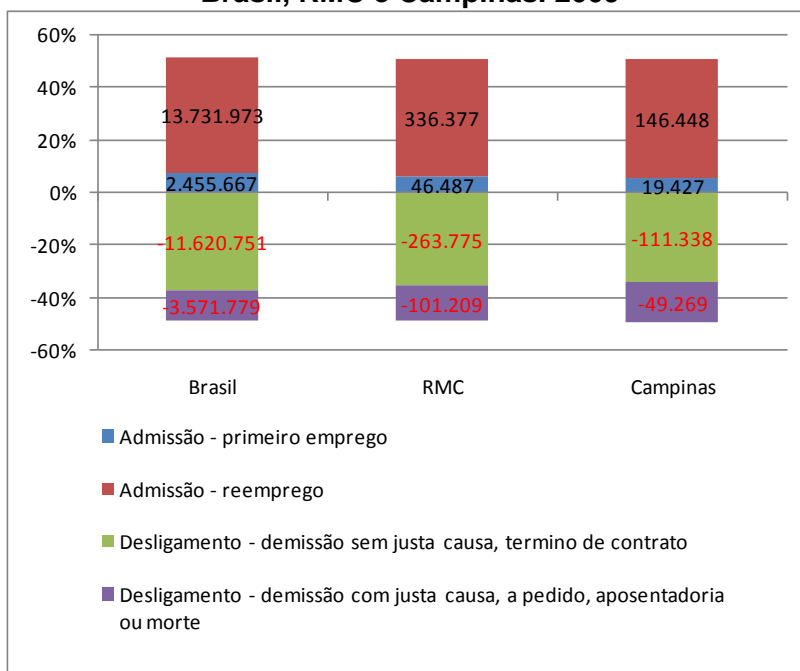
- Tipo de movimentação – análise dos admitidos e desligados

Analizando-se agora os admitidos e os desligados (não mais o saldo) em relação ao tipo de movimentação, pode-se verificar qual foi o tipo de admissão (primeiro emprego ou reemprego) e o tipo de desligamento (demissão sem justa causa, término de contrato, demissão com justa causa, a pedido, aposentadoria ou morte) pelo qual passaram os trabalhadores.

Em relação aos admitidos no ano, 15,2% tiveram seu primeiro emprego em 2009 no Brasil. Na RMC foram 12,1% e em Campinas foram 11,7% de trabalhadores que conseguiram o primeiro emprego. O restante dos admitidos foi contratado através de reemprego, ou seja, passaram de um emprego para outro (ver Gráfico 6 e Anexo 4). A série histórica do CAGED mostra que o percentual de ocupados que tiveram o primeiro emprego nos anos anteriores foi mais elevado. O ano de 2009 apresentou o menor percentual de admitidos para o primeiro emprego da série histórica desde 1996.

A análise dos trabalhadores desligados mostra que a maior parte dos desligamentos em 2009 ocorreu sem justa causa ou por término de contrato. No Brasil o percentual de desligamentos nessas condições foi de 76,5%, na RMC foi 72,3% e em Campinas foi um pouco menor, 69,3%. A série histórica mostra que o ano que apresentou menor percentual de desligamentos sem justa causa ou término de contrato foi o ano de 2008, tanto para a RMC quanto para Campinas.

GRÁFICO 6
Distribuição dos admitidos e desligados por tipo de
movimentação
Brasil, RMC e Campinas. 2009



Fonte: MTE, CAGED.
 Elaboração: DIEESE.

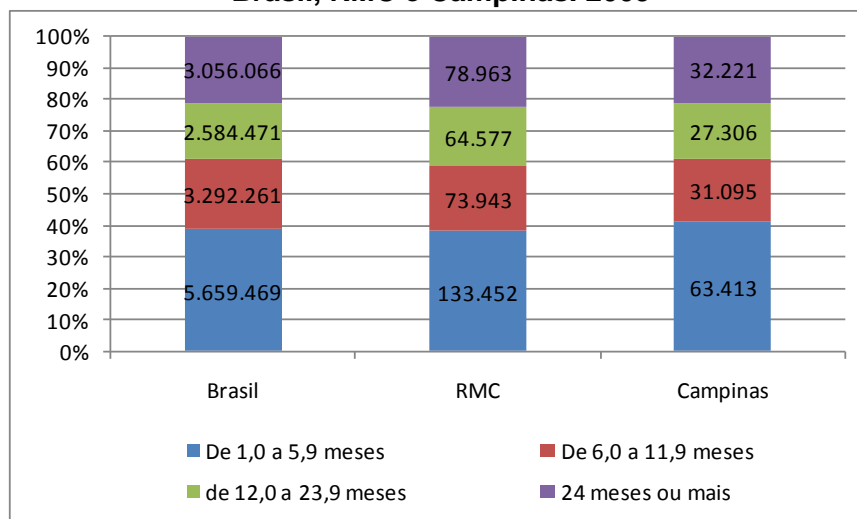
- Tempo de vínculo – análise dos desligados

Em relação ao tempo de vínculo dos desligados, nota-se que a maior parte deles ocorre dentro dos primeiros 5,9 meses de trabalho. No Brasil o percentual de desligados nesse tempo de vínculo foi de 38,8%, na RMC foi 38,0% e em Campinas o percentual ficou um pouco acima, 41,2% (ver Gráfico 7 e Anexo 4).

Os trabalhadores que permaneceram entre 6,0 e 11,9 meses no mesmo emprego antes de serem desligados representaram 22,6% dos desligados no Brasil, 21,0% em RMC e 20,2% em Campinas. Já aqueles que permaneceram no mesmo emprego de 12,0 a 23,9 meses antes do desligamento foram 17,7%, 18,4% e 17,7% dos desligados no Brasil, RMC e Campinas.

O percentual de desligados que permanece no mesmo emprego mais de dois anos antes de serem desligados é de apenas 20,9%, 22,5% e 20,9% dos desligados no Brasil, RMC e Campinas, respectivamente. Esses percentuais mostram que o trabalhador brasileiro permanece pouco tempo no mesmo emprego. A maior parte é desligada antes de completar seis meses no mesmo emprego, o que evidencia a enorme rotatividade existente no país.

GRÁFICO 7
Distribuição dos desligados por tempo de vínculo
Brasil, RMC e Campinas. 2009



Fonte: MTE, CAGED.
 Elaboração: DIEESE.

2.4 PERFIL DO SALDO DE VAGAS: CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

Nessa seção serão analisadas as características individuais do saldo de trabalhadores admitidos ao longo do ano, tais como gênero, faixa etária e escolaridade. Tais características serão analisadas para os dados da RMC e de Campinas, comparando-se com os dados do Brasil.

- Gênero

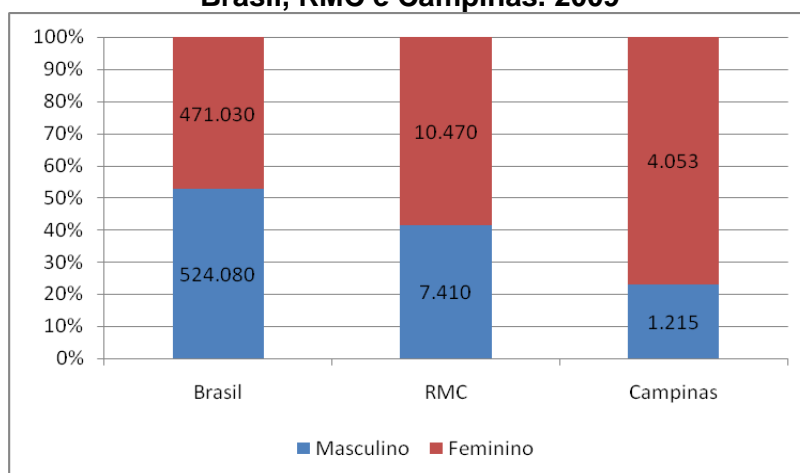
Analisando-se o saldo gerado em 2009 por gênero, notam-se diferenças importantes entre os dados para Brasil, RMC e Campinas (ver Anexo 5 e Gráfico 8). No Brasil, dos 995.110 postos de trabalho, 52,7% foram homens (524.080 vagas). Segundo os dados históricos do CAGED, o saldo de homens é geralmente superior ao de mulheres, apenas nos anos em que o saldo de vagas no país foi negativo (de 1996 a 2000), o saldo de mulheres foi superior ao de homens.

Na RMC, entretanto, a distribuição do saldo por gênero em 2009 foi distinta. Das 17.880 vagas geradas na região, 58,6% foram preenchidas por mulheres (10.470 vagas). Analisando-se a série histórica, nota-se que a predominância de vagas preenchidas por mulheres ocorreu em outros momentos (1996, 1998, 1999, 2001, 2002 e 2008).

Em Campinas o comportamento foi semelhante ao da RMC, com a diferença de que a

participação das mulheres no saldo acumulado do ano foi ainda maior: 76,9% (4.053 vagas). Parte da explicação para o maior preenchimento de vagas por mulheres pode ser encontrada na questão setorial. Em Campinas, por exemplo, enquanto o saldo de homens na indústria da transformação foi negativo em 1.444 vagas, o saldo de mulheres foi positivo em 3.097 vagas no setor de serviços (-141 homens).

GRÁFICO 8
Distribuição do saldo acumulado por gênero
Brasil, RMC e Campinas. 2009



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE.

O fato do saldo das mulheres ter sido maior que o dos homens em 2009 na RMC e em Campinas é bastante importante, pois contribuiu para a maior incorporação das mulheres no mercado de trabalho³. Entretanto, esse movimento acentuado em 2009 de maior contratação de mulheres parece ser mais resultado do período de crise, em que as demissões na indústria da transformação – que emprega número maior de homens - do que resultado de uma maior incorporação das mulheres no mercado de trabalho.

- Faixa Etária

Em relação à faixa etária é possível notar um fato preocupante: apesar do saldo de vagas ter sido positivo para os jovens até 24 anos em 2009, o saldo para os adultos acima de 25 anos foi

³ A diferença do salário entre homens e mulheres que trabalham entre 41 e 45 horas semanais caiu de 19,2% em 2008 para 15,9% em 2009 no município de Campinas. No início de março será lançado um informativo especial sobre as

baixo ou negativo. No Brasil, o saldo de jovens até 24 anos foi de 1.041.124, número bastante elevado. Já o saldo de adultos de 25 a 39 anos foi de 141.950 e de pessoas com 40 anos ou mais foi negativo em 187.855 postos (ver Gráfico 9).

Na RMC, o saldo de jovens também ficou bastante elevado, foram 23.801 jovens até 24 anos e apenas 330 adultos entre 25 e 39 anos. Os trabalhadores com mais de 40 anos apresentaram saldo negativo superior a 6 mil. Em Campinas a situação foi ainda pior para os adultos. O saldo de vagas foi negativo para todos os trabalhadores acima de 25 anos. Enquanto os jovens até 24 apresentaram saldo positivo de 9.534 vagas, os adultos de 25 a 39 anos tiveram saldo negativo de 1.304 vagas e os acima de 40 anos apresentaram saldo negativo de 2.958 vagas.

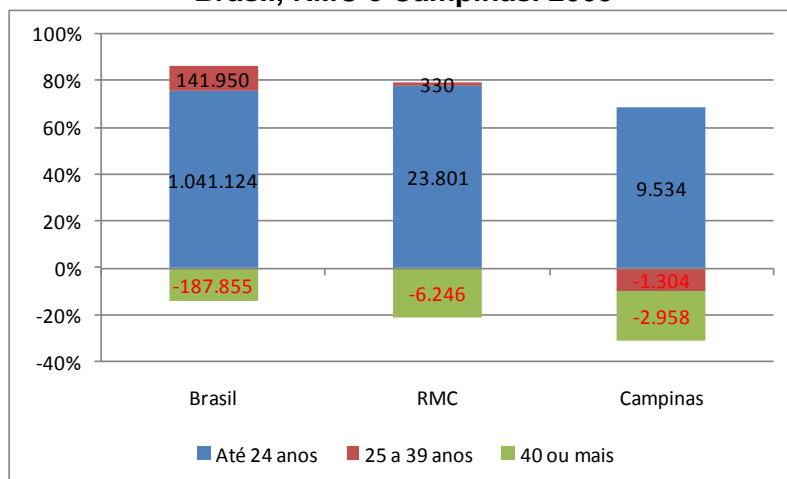
Note que o saldo de vagas para jovens com menos de 17 anos foi positivo em todos os meses do ano e para os jovens de 18 a 24 anos foi negativo apenas no mês de janeiro e dezembro. Todas as demais faixas apresentaram saldo negativo em outros meses do ano (ver Anexo 5). Esses dados demonstram uma clara preferência pela contratação de jovens⁴ nos meses logo após a crise, uma razão para isso poderia ser o pagamento de salários mais baixos para os jovens em um momento de contenção de gastos, devido à incerteza da economia. Nos meses em que a crise foi amenizando, a contratação de adultos com mais de 25 anos começou a se ampliar. Apenas a faixa de adultos com mais de 50 anos manteve o saldo negativo.

A série histórica do CAGED mostra que a concentração do saldo sempre esteve nas faixas etárias mais baixas e que as faixas acima de 50 anos sempre apresentaram saldo negativo.

mulheres no mercado de trabalho formal.

⁴ Não estão incorporados aqui os jovens aprendizes. O CAGED considera apenas os admitidos e desligados segundo as leis trabalhistas da CLT.

GRÁFICO 9
Distribuição do saldo acumulado por faixa etária
Brasil, RMC e Campinas. 2009



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE.

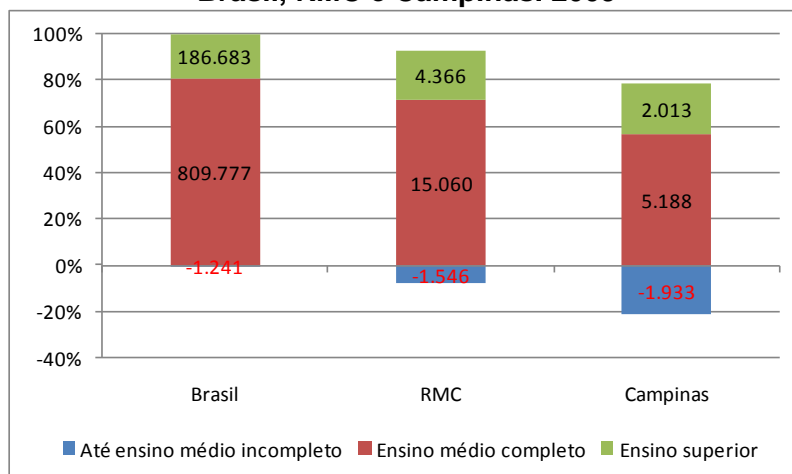
- Escolaridade

A distribuição do saldo de vagas em 2009 no Brasil mostrou que as contratações se concentraram nos trabalhadores com ensino médio completo, foram 809.777 vagas para esse nível contra 186.683 vagas para nível superior (completo e incompleto) e saldo negativo em 1.241 vagas para trabalhadores com menos que o ensino médio completo. Na RMC o comportamento do saldo foi semelhante, com a diferença de um maior percentual de trabalhadores com menos que o ensino médio completo.

Em Campinas o resultado se repetiu, a maior parte do saldo de vagas foi de trabalhadores com ensino médio completo (5.188), apenas 2.013 possuíam nível superior completo ou incompleto e aqueles com escolaridade inferior ao ensino médio completo apresentaram saldo negativo próximo a duas mil vagas (ver Gráfico 10 e Anexo 5).

A série histórica do CAGED mostra que desde 1998 o saldo de vagas dos trabalhadores com ensino médio completo tem sido superior ao saldo das demais escolaridades. Entretanto, nos últimos anos, a diferença entre o saldo dessa escolaridade e das demais se elevou consideravelmente.

GRÁFICO 10
Distribuição do saldo acumulado por escolaridade
Brasil, RMC e Campinas. 2009



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE.

2.5 FAMÍLIA OCUPACIONAL

Do saldo de 995.110 trabalhadores em 2009 no Brasil, 14,3% foram admitidos para trabalhar como ajudantes de obras civis (141.929 vagas), 12,2% como escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (121.034 vagas) e 10,8% como operadores do comércio em lojas e mercados (107.256 vagas). A Tabela 3 mostra o ranking do saldo das ocupações que mais admitiram em 2009, o número e o percentual em relação às admissões totais.

Na RMC, o primeiro lugar no saldo de ocupações também ficou para os ajudantes de obras civis com 16,6% do total do saldo (2.966 vagas). Em segundo lugar aparecem os alimentadores de linhas de produção com 15,4% do saldo (2.753 vagas) e em terceiro lugar aparecem escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos com 11,9% das admissões (2.126 vagas).

Em Campinas o primeiro lugar ficou, novamente, para os ajudantes de obras civis com 25,5% do saldo (1.345 vagas). Em segundo lugar aparecem os operadores do comércio em lojas e mercados com 14,7% do saldo (777 vagas) e, em terceiro lugar aparecem os escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos com 13,0% do saldo (685 vagas).

TABELA 3
Ranking das dez famílias ocupacionais que mais admitiram em 2009
Brasil, RMC e Campinas. 2009

Família ocupacional		Acumulado no ano	
		Nº	(%)
Brasil		995.110	100,0
1º	Ajudantes de obras civis	141.929	14,3
2º	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	121.034	12,2
3º	Operadores do comércio em lojas e mercados	107.256	10,8
4º	Alimentadores de linhas de produção	82.171	8,3
5º	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	71.197	7,2
6º	Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	35.961	3,6
7º	Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	35.954	3,6
8º	Receptionistas	35.514	3,6
9º	Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logra	34.511	3,5
10º	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	32.806	3,3
RMC		17.880	100,0
1º	Ajudantes de obras civis	2.966	16,6
2º	Alimentadores de linhas de produção	2.753	15,4
3º	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	2.126	11,9
4º	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	2.114	11,8
5º	Operadores do comércio em lojas e mercados	1.591	8,9
6º	Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	1.078	6,0
7º	Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	1.023	5,7
8º	Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logra	869	4,9
9º	Analistas de sistemas computacionais	819	4,6
10º	Receptionistas	741	4,1
Campinas		5.268	100,0
1º	Ajudantes de obras civis	1.345	25,5
2º	Operadores do comércio em lojas e mercados	777	14,7
3º	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	685	13,0
4º	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	679	12,9
5º	Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	531	10,1
6º	Alimentadores de linhas de produção	482	9,1
7º	Receptionistas	440	8,4
8º	Vigilantes e guardas de segurança	436	8,3
9º	Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	428	8,1
10º	Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	349	6,6

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE.

2.6 RENDIMENTO E MASSA SALARIAL

Em relação ao rendimento auferido pelos admitidos e desligados, nota-se que permanece a tendência dos rendimentos dos admitidos ser inferior ao dos desligados. No Brasil, em 2009, o rendimento médio dos admitidos foi R\$ 762 enquanto o rendimento médio dos desligados foi de R\$ 848, ou seja, o rendimento dos admitidos foi, em média, 11,3% inferior ao rendimento dos desligados. A maior diferença foi encontrada entre os trabalhadores do setor de serviços industriais

de utilidade pública, cujo rendimento dos admitidos foi, em média, 23,7% inferior ao rendimento dos desligados. Já a menor foi encontrada dentre os trabalhadores da administração pública, 2% (ver Tabela 4).

Na RMC, os salários dos admitidos foram inferiores ao dos desligados em 14,6%. Enquanto o salário médio dos admitidos foi de R\$ 887, o salário médio dos desligados foi R\$ 1.039. A maior diferença foi encontrada, novamente, entre os trabalhadores dos serviços industriais de utilidade pública, os admitidos receberam, em média, 35,4% a menos que os desligados. A menor diferença se deu dentre os trabalhadores da administração pública, mas, neste caso, foram os admitidos que tiveram salários superiores aos desligados (3,4%).

Em Campinas o comportamento foi semelhante ao verificado anteriormente. O salário médio dos admitidos foi de R\$ 863 e dos desligados R\$ 1.005, 14,1% superior ao salário dos admitidos. A maior diferença deu-se no setor de serviços de utilidade pública e a menor na administração pública.

TABELA 4
Rendimento bruto (em R\$) dos admitidos e dos desligados e variação entre os rendimentos Brasil, RMC e Campinas. 2009

Setor de Atividade	Brasil			RMC			Campinas		
	Admitidos (A)	Desligados (D)	(A)/(D) (%)	Admitidos (A)	Desligados (D)	(A)/(D) (%)	Admitidos (A)	Desligados (D)	(A)/(D) (%)
Total	752	848	-11,3	887	1.039	-14,6	863	1.005	-14,1
Extrativa mineral	1.112	1.247	-10,8	926	1.080	-14,3	894	1.269	-29,5
Indústria de Transformação	766	927	-17,4	1.015	1.381	-26,5	1.086	1.469	-26,1
Serviços industr de utilidade pública	868	1.138	-23,7	863	1.336	-35,4	1.440	2.788	-48,4
Construção civil	825	893	-7,6	1.033	1.090	-5,2	953	1.015	-6,1
Comércio	669	745	-10,1	769	867	-11,2	779	891	-12,5
Serviços	804	900	-10,7	849	934	-9,1	844	949	-11,0
Administração pública	1.083	1.105	-2,0	1.694	1.638	3,4	1.177	1.215	-3,1
Agricultura	568	613	-7,4	570	629	-9,4	760	811	-6,4

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE.

Em relação à massa de rendimentos, isto é, ao volume de rendimento gerado pelo trabalho (rendimento médio X número de trabalhadores), nota-se que o movimento de admitidos e desligados gerou uma massa negativa de rendimentos, isto é, a massa de rendimentos dos desligados foi maior que a massa de rendimentos dos admitidos.

TABELA 5
Variação da massa de rendimentos em 2009, segundo salário dos
admitidos e dos desligados
Brasil, RMC e Campinas. 2009

Setor de Atividade	Variação da massa de rendimento em 2009		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Brasil	12.174.784.187	12.886.724.232	-711.940.045
Extrativa mineral	47.713.491	50.966.902	-3.253.411
Indústria de Transformação	2.409.937.316	2.905.896.901	-495.959.585
Serviços industr de utilidade pública	67.338.568	82.618.143	-15.279.575
Construção civil	1.607.925.435	1.582.768.112	25.157.323
Comércio	2.532.166.890	2.596.620.747	-64.453.857
Serviços	4.665.834.223	4.774.431.394	-108.597.171
Administração pública	122.150.240	104.669.886	17.480.354
Agricultura	721.718.024	788.752.147	-67.034.123
RMC	339.647.136	379.220.233	-39.573.097
Extrativa mineral	179.556	219.244	-39.688
Indústria de Transformação	82.846.400	117.696.188	-34.849.788
Serviços industr de utilidade pública	3.113.981	3.893.512	-779.531
Construção civil	36.139.811	31.911.364	4.228.447
Comércio	73.415.654	78.149.744	-4.734.090
Serviços	129.824.732	134.386.022	-4.561.290
Administração pública	9.197.471	7.461.057	1.736.414
Agricultura	4.929.531	5.503.102	-573.571
Campinas	143.096.522	161.345.643	-18.249.121
Extrativa mineral	26.820	44.399	-17.579
Indústria de Transformação	18.047.589	26.526.959	-8.479.370
Serviços industr de utilidade pública	1.185.015	2.091.179	-906.164
Construção civil	14.355.815	13.526.719	829.096
Comércio	37.376.842	41.019.983	-3.643.141
Serviços	71.010.759	76.977.230	-5.966.471
Administração pública	375.572	460.485	-84.913
Agricultura	718.110	698.689	19.421

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE.

No Brasil, a massa de rendimento dos trabalhadores que foram admitidos menos os que foram desligados resultou em uma perda próxima a R\$ 712 milhões. Na RMC a perda foi de R\$ 39,5 milhões e em Campinas de R\$ 18,2 milhões. Nos três casos, o setor industrial foi o que contribuiu em maior volume para a queda da massa salarial (Tabela 5).

Esses dados, entretanto, não significam que em 2009 ocorreu uma perda na massa de rendimentos do trabalho, isso por que a massa de rendimentos daqueles que permaneceram empregados ao longo de todo o ano pode ter se ampliado, fora o fato de que o CAGED não incorpora os estatutários cujo rendimento também pode ter contribuído para elevar – ou não – a massa de rendimentos. Apenas será possível analisar efetivamente esse comportamento da massa salarial quando saírem os dados da RAIS 2009.

ANEXOS

ANEXO 1
Saldo mensal de vagas de emprego por localidade
Brasil, Grandes Regiões, RMC e municípios selecionados. Dez/08 a Dez/09

Localidade	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	2009
Brasil	-654.946	-101.748	9.179	34.818	106.205	131.557	119.495	138.402	242.126	252.617	230.956	246.695	-415.192	995.110
Norte	-33.442	-9.569	-6.229	-5.601	652	5.039	5.545	11.028	18.673	13.550	15.130	8.589	-19.566	37.241
Nordeste	-49.518	-24.323	-16.692	-40.208	-24.622	13.731	25.070	39.291	65.751	100.442	49.334	55.134	-15.532	227.376
Sudeste	-405.230	-85.739	4.146	50.277	99.065	100.020	72.002	65.344	106.085	85.864	108.035	124.362	-253.430	476.031
Sul	-105.343	10.797	8.915	15.283	11.708	5.534	5.691	11.624	37.408	40.842	49.165	59.601	-72.244	184.324
Centro-Oeste	-61.413	7.086	19.039	15.067	19.402	7.233	11.187	11.115	14.209	11.919	9.292	-991	-54.420	70.138
RM Campinas	-16.523	-2.299	-768	-295	3.085	2.107	1.088	3.311	5.508	4.837	4.748	6.337	-9.779	17.880
Americana	-1.128	-159	-175	-697	325	108	158	88	518	516	547	484	-545	1.168
Artur Nogueira	-406	-37	-164	10	-17	76	-26	-34	113	114	90	121	1	247
Campinas	-5.823	-777	564	401	725	527	354	1.723	1.691	407	936	2.231	-3.514	5.268
Cosmópolis	-794	207	198	40	877	122	41	-37	-5	245	47	103	-1.154	684
Engenheiro Coelho	-240	-218	-58	-9	11	-16	49	188	86	110	33	7	-131	52
Holambra	-62	-15	-38	-3	38	-87	-2	71	52	40	57	34	-76	71
Hortolândia	-1.052	-74	7	-63	112	144	331	89	219	456	226	188	19	1.654
Indaiatuba	-1.021	-312	-119	90	-92	263	43	319	680	603	77	721	-875	1.398
Itatiba	-894	3	121	347	92	9	130	92	286	432	359	431	-217	2.085
Jaguariúna	-677	-293	-326	-7	-339	-150	-70	-163	279	415	45	326	-638	-921
Monte Mor	-269	182	100	21	216	49	-177	-118	-111	161	135	-60	-323	75
Nova Odessa	-407	-571	-241	-74	-60	98	-48	-30	140	132	156	129	-192	-561
Paulínia	-418	100	-78	301	363	288	130	304	422	494	340	289	-345	2.608
Pedreira	-110	-47	-48	5	61	102	21	29	108	46	61	60	-135	263
Santa Bárbara doeste	-1.574	242	87	-379	272	151	185	-28	199	151	406	392	-1.040	638
Santo Antônio de Posse	-81	-272	-181	-255	49	9	-27	30	-104	-121	197	67	36	-572
Sumaré	-712	72	-158	-182	-351	108	-1	213	555	111	436	305	-307	801
Valinhos	-405	-290	-260	42	991	252	38	363	176	287	400	314	-228	2.085
Vinhedo	-450	-40	1	117	-188	54	-41	212	204	238	200	195	-115	837

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE.

ANEXO 2
Saldo anual de vagas de emprego por localidade
Brasil, Grandes Regiões, RMC e municípios selecionados. 2004 a 2009

Localidade	Saldo acumulado						Variação (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2005/ 2004	2006/ 2005	2007/ 2006	2008/ 2007	2009/ 2008
Brasil	1.523.276	1.253.981	1.228.686	1.617.392	1.452.204	995.110	-18	-2,0	31,6	-10,2	-31,5
Norte	77.413	48.724	43.882	68.975	26.574	37.241	-37	-9,9	57,2	-61,5	40,1
Nordeste	187.597	197.014	166.866	204.310	203.617	227.376	5	-15,3	22,4	-0,3	11,7
Sudeste	816.743	790.111	773.048	949.797	840.299	476.031	-3	-2,2	22,9	-11,5	-43,3
Sul	330.221	162.268	199.817	300.315	275.363	184.324	-51	23,1	50,3	-8,3	-33,1
Centro-Oeste	111.302	55.864	45.073	93.995	106.351	70.138	-50	-19,3	108,5	13,1	-34,1
RM Campinas	41.692	38.377	31.237	46.091	31.555	17.880	-8	-18,6	47,6	-31,5	-43,3
Americana	3.483	2.729	2.318	3.454	2.214	1.168	-22	-15,1	49,0	-35,9	-47,2
Artur Nogueira	706	614	324	203	252	247	-13	-47,2	-37,3	24,1	-2,0
Campinas	15.034	17.081	10.482	17.272	14.290	5.268	14	-38,6	64,8	-17,3	-63,1
Cosmópolis	239	350	658	149	830	684	46	88,0	-77,4	457,0	-17,6
Engenheiro Coelho	-133	54	129	230	144	52	-141	138,9	78,3	-37,4	-63,9
Holambra	277	-118	197	295	140	71	-143	-266,9	49,7	-52,5	-49,3
Hortolândia	3.018	2.868	2.485	2.361	1.556	1.654	-5	-13,4	-5,0	-34,1	6,3
Indaiatuba	3.055	2.672	1.720	5.326	2.079	1.398	-13	-35,6	209,7	-61,0	-32,8
Itatiba	1.461	510	1.560	1.653	1.413	2.085	-65	205,9	6,0	-14,5	47,6
Jaguariúna	2.661	2.316	2.150	2.954	422	-921	-13	-7,2	37,4	-85,7	-318,2
Monte Mor	594	19	-256	560	594	75	-97	-1447,4	-318,8	6,1	-87,4
Nova Odessa	1.486	604	834	1.057	-84	-561	-59	38,1	26,7	-107,9	567,9
Paulínia	-1.203	738	1.029	2.008	1.730	2.608	-161	39,4	95,1	-13,8	50,8
Pedreira	1.202	402	324	405	-193	263	-67	-19,4	25,0	-147,7	-236,3
Santa Barbara Doeste	3.272	1.709	1.624	1.507	2.135	638	-48	-5,0	-7,2	41,7	-70,1
Santo Antônio de Posse	120	640	886	486	-650	-572	433	38,4	-45,1	-233,7	-12,0
Sumaré	2.934	1.681	2.207	3.213	2.194	801	-43	31,3	45,6	-31,7	-63,5
Valinhos	1.925	1.730	1.289	1.339	1.491	2.085	-10	-25,5	3,9	11,4	39,8
Vinhedo	1.561	1.778	1.277	1.619	998	837	14	-28,2	26,8	-38,4	-16,1

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE.

ANEXO 3
Saldo de vagas referente ao mês de dezembro por localidade
Brasil, Grandes Regiões, RMC e municípios selecionados. Dez/1996 a Dez/2009

Localidade	dez/96	dez/97	dez/98	dez/99	dez/00	dez/01	dez/02	dez/03	dez/04	dez/05	dez/06	dez/07	dez/08	dez/09
Brasil	-280.213	-335.644	-437.758	-243.121	-225.789	-253.923	-249.514	-299.918	-352.093	-286.719	-317.493	-319.414	-654.946	-415.192
Norte	-5.781	-9.533	-13.126	-7.068	-10.319	-10.130	-13.422	-18.376	-14.662	-15.498	-18.597	-15.344	-33.442	-19.566
Nordeste	-16.220	-25.521	-31.087	-24.470	-16.335	-25.720	-18.746	-29.414	-27.092	-22.234	-29.008	-14.963	-49.518	-15.532
Sudeste	-179.361	-223.634	-295.338	-154.412	-122.926	-160.024	-146.810	-162.634	-213.546	-172.151	-185.190	-201.335	-405.230	-253.430
Sul	-58.222	-56.705	-65.938	-41.139	-55.609	-42.862	-50.324	-58.342	-60.192	-50.739	-49.322	-54.260	-105.343	-72.244
Centro-Oeste	-20.629	-20.251	-32.269	-16.032	-20.600	-15.187	-20.212	-31.152	-36.601	-26.097	-35.376	-33.512	-61.413	-54.420
RM Campinas	-4.266	-6.740	-9.150	-4.307	-3.791	-5.350	-4.958	-4.892	-5.980	-3.428	-3.738	-4.027	-16.523	-9.779
Americana	-233	-814	-741	-269	-701	-194	-376	-437	-562	-293	-418	-461	-1.128	-545
Artur Nogueira	32	-40	-38	-19	-10	-15	-39	-26	-68	-46	-25	-57	-406	1
Campinas	-1.699	-3.359	-2.521	-1.448	-1.076	-1.690	-2.500	-1.648	-804	-727	-1.717	-653	-5.823	-3.514
Cosmópolis	-34	-70	-1.538	-134	-77	-171	-333	-166	-500	-300	-42	-68	-794	-1.154
Engenheiro Coelho	-1	-1	-18	-13	-12	-36	-7	16	-489	-102	-50	-85	-240	-131
Holambra	-23	-4	-70	1	-43	-22	-55	-13	-59	-84	3	-29	-62	-76
Hortolândia	0	-98	-52	-232	-38	-82	-17	183	22	-77	-135	97	-1.052	19
Indaiatuba	-253	-433	-278	-110	-43	-331	-320	-633	-271	-376	-73	-436	-1.021	-875
Itatiba	-433	-187	-620	-474	-608	-576	-321	-400	-353	-374	-424	-385	-894	-217
Jaguariúna	-11	-35	-389	-194	-239	-58	134	-94	-71	223	-188	176	-677	-638
Monte Mor	-60	-110	-356	-73	-287	-93	-96	-120	-135	-57	-197	80	-269	-323
Nova Odessa	-35	-130	-121	-22	-21	-124	-17	-50	-126	-101	-64	-67	-407	-192
Paulínia	-364	-361	-331	-319	180	-171	75	-171	-290	-114	213	36	-418	-345
Pedreira	-21	-136	-85	-72	-12	-35	-142	-113	-73	-128	-115	-32	-110	-135
Santa Barbara Doeste	-617	-537	-731	-286	-381	-1.295	-619	-521	-1.652	-193	-382	-1.605	-1.574	-1.040
Santo Antônio de Posse	-63	28	-102	-20	-124	110	-82	-236	-181	-163	51	-239	-81	36
Sumaré	-348	-108	-433	-221	86	43	-41	-87	-26	-171	5	-18	-712	-307
Valinhos	-18	-271	-439	-343	-179	-277	-96	-212	-176	-265	-165	-111	-405	-228
Vinhedo	-85	-74	-287	-59	-206	-333	-106	-164	-166	-80	-15	-170	-450	-115

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE.

ANEXO 4

Saldo mensal de vagas por características do vínculo RMC e Campinas. Jan/2009 a Dez/2009

Característica	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acumulad o no ano
Região Metropolitana de Campinas													
Total	-2.299	-768	-295	3.085	2.107	1.088	3.311	5.508	4.837	4.748	6.337	-9.779	17.880
Extrativa mineral	-7	-7	2	14	-3	9	-15	10	-5	1	2	-10	-9
Indústria de Transformação	-3.023	-2.377	-2.886	-624	-111	-276	75	1.347	2.900	2.127	2.080	-2.796	-3.564
Serviços indus. de utilidade pública	217	121	25	53	4	123	64	-41	6	38	33	50	693
Construção civil	737	-250	861	854	225	103	1.509	1.047	491	130	457	-455	5.709
Comércio	-1.332	-83	-385	173	598	193	446	1.674	681	1.428	2.460	-626	5.227
Serviços	843	1.346	1.475	1.659	1.145	746	1.144	1.145	886	872	1.347	-3.563	9.045
Administração pública	156	437	420	176	252	129	111	128	-258	164	112	-950	877
Agricultura	110	45	193	780	-3	61	-23	198	136	-12	-154	-1.429	-98
Até 4 empregados	1.885	1.606	1.484	2.139	1.728	1.840	1.643	2.336	2.346	2.532	2.185	-867	20.857
De 5 a 9 empregados	-88	-24	-115	-293	-31	-17	67	184	-90	69	401	-712	-649
De 10 a 19 empregados	-309	-75	-498	-317	-129	-231	-37	440	90	543	224	-1.300	-1.599
De 20 a 49 empregados	-675	-203	-631	-374	-93	-603	415	485	922	689	655	-1.358	-771
De 50 a 99 empregados	-772	-840	-173	103	-183	125	136	786	618	340	558	-1.065	-367
De 100 a 249 empregados	-1.016	-723	-798	811	426	-45	770	739	281	602	954	-2.097	-96
De 250 a 499 empregados	-535	-401	-188	6	-6	-162	168	292	409	136	350	-431	-362
De 500 a 999 empregados	-234	-199	-78	-302	-115	155	33	12	24	25	0	149	-530
1000 ou mais empregados	-555	91	702	1.312	510	26	116	234	237	-188	1.010	-2.098	1.397
RMC	-2.299	-768	-295	3.085	2.107	1.088	3.311	5.508	4.837	4.748	6.337	-9.779	17.880
Admissão por primeiro emprego	4.241	3.569	3.869	3.735	3.547	3.544	3.866	3.759	4.288	4.186	4.456	3.427	46.487
Admissão por reemprego	25.324	25.001	27.879	27.989	27.254	27.864	28.685	30.790	32.187	30.416	30.722	22.266	336.377
Desligamento - demissão sem justa causa, ter	-23.858	-22.197	-23.554	-20.986	-21.081	-22.364	-20.667	-20.125	-22.166	-20.542	-19.539	-26.696	-263.775
Desligamento - demissão com justa causa	-407	-340	-446	-371	-422	-389	-403	-404	-382	-387	-395	-342	-4.688
Desligamento a pedido	-7.509	-6.683	-7.924	-7.194	-7.093	-7.449	-8.043	-8.404	-8.971	-8.816	-8.794	-8.330	-95.210
Desligamento por aposentadoria	-19	-31	-38	-22	-27	-42	-30	-30	-31	-33	-31	-18	-352
Desligamento por morte	-71	-87	-81	-66	-71	-76	-97	-78	-88	-76	-82	-86	-959
RMC	60.571	57.123	62.571	59.369	58.517	60.609	60.594	62.457	66.490	63.114	62.729	59.655	733.799
De 1,0 a 2,9 meses	6.065	4.485	5.423	5.120	5.544	5.776	5.567	6.103	6.417	6.629	6.610	7.349	71.088
De 3,0 a 5,9 meses	6.170	5.365	4.520	4.565	4.417	5.050	4.847	5.398	5.261	4.894	5.201	6.676	62.364
De 6,0 a 11,9 meses	6.552	6.367	7.015	6.332	6.160	5.783	5.678	5.276	5.781	5.338	5.227	8.434	73.943
De 12,0 a 23,9 meses	5.193	5.324	6.019	5.086	5.177	5.633	5.489	5.123	6.007	5.516	5.017	4.993	64.577
De 24,0 a 35,9 meses	2.317	2.416	2.575	2.351	2.284	2.499	2.269	2.092	2.549	2.355	2.093	2.362	28.162
De 36,0 a 59,9 meses	2.184	2.225	2.489	2.058	2.077	2.205	2.063	1.932	2.106	2.037	1.688	1.933	24.997
De 60,0 a 119,9 meses	1.607	1.612	1.739	1.369	1.415	1.511	1.447	1.378	1.370	1.238	1.195	1.400	17.281
120 meses ou mais	918	759	1.043	764	642	744	683	606	524	505	520	815	8.523
Campinas													
Total	-777	564	401	725	527	354	1.723	1.691	407	936	2.231	-3.514	5.268
Extrativa mineral	-2	-10	0	6	-2	4	-3	0	1	3	2	-4	-5
Indústria de Transformação	-691	-331	-457	-279	-183	-79	-141	490	245	276	166	-456	-1.440
Serviços indus. de utilidade pública	-5	25	31	34	-17	63	13	-57	-5	9	-13	-5	73
Construção civil	248	-104	282	319	-136	88	643	278	49	-5	141	-64	1.739
Comércio	-873	11	-220	318	292	119	396	632	208	519	1.090	-571	1.921
Serviços	499	947	685	310	561	117	814	261	-67	246	849	-2.266	2.956
Administração pública	18	37	5	0	10	-18	3	52	-21	-3	-7	-136	-60
Agricultura	29	-11	75	17	2	60	-2	35	-3	-109	3	-12	84
Até 4 empregados	902	721	475	728	642	757	943	783	786	1.010	1.118	-140	8.725
De 5 a 9 empregados	-141	-1	-118	-55	-73	16	33	93	-65	-28	201	-374	-512
De 10 a 19 empregados	-161	-2	-212	-176	30	39	188	242	-132	159	-4	-655	-684
De 20 a 49 empregados	-198	28	-76	-106	-106	-247	205	81	261	53	110	-448	-443
De 50 a 99 empregados	-259	-247	81	24	63	327	90	335	87	124	344	-230	739
De 100 a 249 empregados	-784	-282	-285	326	29	-248	425	112	-4	57	345	-1.305	-1.614
De 250 a 499 empregados	-208	-170	-111	35	33	-129	-48	-12	43	54	188	-93	-418
De 500 a 999 empregados	-17	443	356	37	-145	105	116	190	-81	9	-42	265	1.236
1000 ou mais empregados	89	74	291	-88	54	-266	-229	-133	-488	-502	-29	-534	-1.761
Campinas	-777	564	401	725	527	354	1.723	1.691	407	936	2.231	-3.514	5.268
Admissão por primeiro emprego	1.792	1.593	1.691	1.460	1.480	1.507	1.556	1.437	1.661	1.774	1.876	1.600	19.427
Admissão por reemprego	11.251	11.317	12.588	11.160	11.921	12.634	12.810	13.206	13.224	13.089	13.246	10.002	146.448
Desligamento - demissão sem justa causa, te	-9.907	-8.789	-9.560	-8.133	-9.051	-9.873	-8.529	-8.547	-9.970	-9.484	-8.531	-10.964	-111.338
Desligamento - demissão com justa causa	-247	-165	-241	-214	-276	-232	-260	-223	-213	-246	-221	-201	-2.739
Desligamento a pedido	-3.630	-3.347	-4.031	-3.515	-3.501	-3.650	-3.801	-4.145	-4.245	-4.160	-4.096	-3.906	-46.027
Desligamento por aposentadoria	-8	-9	-9	-6	-14	-7	-12	-9	-13	-11	-18	-8	-124
Desligamento por morte	-28	-36	-37	-27	-32	-25	-41	-28	-37	-26	-25	-37	-379
Campinas	13.453	11.979	13.279	11.412	12.453	13.205	12.071	12.430	13.857	13.276	12.313	14.307	154.035
De 1,0 a 2,9 meses	3.219	2.283	2.714	2.489	2.709	2.725	2.715	3.065	2.979	2.967	3.033	3.712	34.610
De 3,0 a 5,9 meses	2.690	2.421	2.078	2.091	2.125	2.371	2.178	2.574	2.527	2.309	2.378	3.061	28.803
De 6,0 a 11,9 meses	2.741	2.525	2.978	2.538	2.713	2.646	2.403	2.313	2.672	2.452	2.389	2.725	31.095
De 12,0 a 23,9 meses	2.096	2.010	2.497	1.873	2.242	2.479	2.212	2.141	2.823	2.621	2.163	2.149	27.306
De 24,0 a 35,9 meses	979	970	1.122	885	984	1.103	894	821	1.148	1.044	901	925	11.776
De 36,0 a 59,9 meses	839	831	956	766	829	949	826	707	816	1.066	697	870	10.152
De 60,0 a 119,9 meses	575	647	616	481	578	608	570	534	629	569	509	516	6.832
120 meses ou mais	314	292	318	289	273	324	273	275	263	248	243	349	3.461

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE.

ANEXO 5

Saldo mensal de vagas por características individuais RMC e Campinas. Jan/2009 a Dez/2009

Característica	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acumulado no ano
Região Metropolitana de Campinas													
Total	-2.299	-768	-295	3.085	2.107	1.088	3.311	5.508	4.837	4.748	6.337	-9.779	17.880
Masculino	-1.666	-1.573	-910	2.625	684	313	2.198	3.319	2.574	2.302	3.015	-5.471	7.410
Feminino	-633	805	615	460	1.423	775	1.113	2.189	2.263	2.446	3.322	-4.308	10.470
Ate 17 anos	16.589	22.675	24.196	19.719	20.089	17.134	19.376	24.138	22.220	20.717	19.682	314	226.849
18 a 24 anos	-13.338	25.930	59.916	72.143	78.999	81.517	88.911	117.642	128.525	119.342	131.366	-76.678	814.275
25 a 29 anos	-33.170	-8.338	-69	12.725	16.966	17.758	21.430	43.539	47.780	39.677	44.298	-87.384	115.212
30 a 39 anos	-37.253	-10.423	-13.549	9.098	13.283	11.805	14.291	44.689	44.092	39.381	38.768	-127.444	26.738
40 a 49 anos	-16.744	-6.460	-14.838	2.369	8.093	3.506	4.010	18.152	17.150	16.232	15.374	-75.804	-28.960
50 a 64 anos	-15.462	-12.044	-18.191	-7.811	-4.062	-10.020	-7.289	-3.767	-4.874	-2.481	-1.194	-44.659	-131.854
65 ou mais	-2.276	-2.158	-2.644	-2.034	-1.811	-2.203	-2.327	-2.266	-2.276	-1.910	-1.599	-3.537	-27.041
Analfabeto	-2.035	-2.468	-7.637	-4.138	2.117	3.783	2.128	2.118	10.904	1.751	-267	-8.222	-1.966
Ensino básico incompleto	-5.335	-3.497	-5.340	6.414	16.936	16.518	17.034	9.191	26.159	4.161	-3.792	-65.060	13.389
Ensino básico completo	-9.253	-5.706	-11	10.988	14.924	13.872	3.413	-1.708	-3.046	-1.183	-3.703	-72.229	-53.642
Ensino fundamental incompleto	-15.616	-8.088	-5.473	4.627	5.076	6.281	4.926	11.103	14.248	10.093	3.368	-71.608	-41.063
Ensino fundamental completo	-17.486	-13.866	-10.050	2.815	3.066	4.415	14.224	24.773	19.432	26.943	23.579	-63.542	14.303
Ensino médio incompleto	-20.546	-3.772	1.387	6.271	4.616	5.584	10.984	25.099	26.280	25.467	24.324	-37.956	67.738
Ensino médio completo	-38.351	1.045	33.836	57.300	66.065	63.549	81.386	125.956	130.655	140.404	181.228	-33.296	809.777
Superior incompleto	1.755	2.783	5.762	5.868	6.125	4.375	5.849	12.085	10.833	9.699	11.006	-7.061	69.079
Superior completo	5.213	42.751	22.347	16.064	12.632	1.120	-1.542	33.510	17.152	13.623	10.952	-56.218	117.604
Campinas													
Total	-777	564	401	725	527	354	1.723	1.691	407	936	2.231	-3.514	5.268
Masculino	-473	-136	128	404	-118	310	1.049	917	-198	164	903	-1.735	1.215
Feminino	-304	700	273	321	645	44	674	774	605	772	1.328	-1.779	4.053
Ate 17 anos	230	230	227	204	216	305	301	235	233	284	418	241	3.124
18 a 24 anos	-301	440	577	574	555	718	1.131	886	631	712	1.301	-814	6.410
25 a 29 anos	-235	70	23	-9	176	2	292	179	-87	63	214	-899	-211
30 a 39 anos	-241	14	-120	199	-32	-285	126	311	-172	-17	239	-1.115	-1.093
40 a 49 anos	-110	-70	-123	-70	-168	-221	4	128	-59	5	95	-616	-1.205
50 a 64 anos	-99	-97	-178	-149	-201	-130	-113	-20	-113	-94	-34	-278	-1.506
65 ou mais	-18	-22	-5	-24	-19	-35	-18	-28	-26	-17	-2	-33	-247
Analfabeto	-2	2	-16	6	-4	7	-7	0	10	-1	-3	28	20
Ensino básico incompleto	-178	14	-71	4	82	58	-9	107	-48	-62	-56	2	-157
Ensino básico completo	-214	-19	-31	-1	-20	-137	-13	187	38	-32	-37	177	-102
Ensino fundamental incompleto	-394	-117	60	100	75	-145	15	-87	-63	-50	-21	-33	-660
Ensino fundamental completo	-855	-216	-395	-205	-136	-75	-252	135	26	-329	-37	331	-2.008
Ensino médio incompleto	-315	-127	-67	-145	-54	-133	-15	39	251	33	98	280	-155
Ensino médio completo	-2.323	-781	448	543	609	820	942	1.167	807	452	768	1.259	4.711
Superior incompleto	-109	75	104	-2	89	77	-34	62	103	159	94	111	729
Superior completo	-1.433	392	532	101	84	55	-273	113	567	237	130	76	581

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE.